

ESCOLHA DE PROFISSÃO ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PANCAS – ES

Raquel Tesch Rocha¹

Cláudia Guio Bragato²

Resumo: Objetivou-se com este trabalho verificar se os alunos do ensino médio do município de Pancas se encontram decididos de sua escolha profissional. A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionário para todos os alunos e também de pesquisa bibliográfica. Verificou-se que há uma grande parcela de alunos que ainda não se definiram profissionalmente. Também não foi notado um aumento progressivo nesse sentido de uma série para outra. Em relação aos fatores que influenciam esta decisão na vida dos adolescentes, destacou-se a vocação como fator positivo e a situação financeira familiar como fator negativo.

Palavras-chave: Escolha profissional, ensino médio, decisão.

CHOICE OF PROFESSION BETWEEN STUDENTS OF THE AVERAGE EDUCATION OF THE PUBLIC SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY OF PANCAS - ES

Abstract: The objective of this work was to verify if the high school students of the municipality of Pancas are determined of their professional choice. The research was carried out through the application of a questionnaire for all students and also of bibliographic research. It was found that there are a large number of students who have not yet professionally defined themselves. Nor has there been a progressive increase in this sense from one series to another. Regarding the factors that influence this decision in the adolescents' lives, the vocation was highlighted as a positive factor and the family financial situation as a negative factor.

Keywords: Professional choice, high school, decision.

¹ Aluna da pós-graduação Lato Sensu em Especialização em Administração Pública do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES/ Campus Colatina.

² Mestre em Economia, Professora dos cursos de nível médio técnico, superior e especialização do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES/ Campus Colatina.

1 INTRODUÇÃO

A população de jovens que não estudam nem trabalham, denominada “geração nem-nem” é cada vez mais crescente no Brasil. O termo nem-nem foi importado pelo Brasil de outros países e é uma tradução livre do espanhol “*Ni-Ni*”, “*ni estudian ni trabajan*”. Esta classificação foi utilizada primeiramente pelo governo do Reino Unido para identificar os jovens que estão fora da sala de aula e do mercado de trabalho (BARBERÍA, 2009). O termo se espalhou pelo mundo, sendo utilizado pelo Japão, Espanha, Estados Unidos e chegando até o Brasil.

Em território brasileiro no ano de 2015, segundo a Síntese de Indicadores Sociais – SIS, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, esta classe alcançou cerca de 22,5% da população entre 18 e 24 anos, alavancados pela crise econômica que o país atravessa. São pessoas que devido à falta de qualificação desistiram de procurar trabalho, mas que também não se sentem atraídas a voltar para a sala de aula. Estes jovens encontraram as portas fechadas no momento de entrar na universidade e no mercado de trabalho. O número é maior entre as mulheres, já que embora tenham alcançado avanços neste sentido, continuam sendo vítimas da histórica desigualdade de gênero no ambiente de trabalho e também se associa o risco de gravidez na adolescência, o que traz prejuízos tanto ao trabalho quanto aos estudos. Diante deste cenário, busca-se compreender as expectativas dos alunos que ainda estão no ensino médio em relação a sua escolha profissional.

Ao final do ensino médio, espera-se que os alunos já se encontrem decididos em relação a sua identidade vocacional, porém, pesquisas neste campo revelaram que menos de um terço da amostra total de alunos se declaram seguros de sua definição vocacional, apesar de mais de dois terços destes se mostrarem interessados a prestar vestibular. Esta realidade se dá principalmente em escolas públicas, onde os adolescentes conectam sua dúvida quanto à profissão ao fato de não saberem o que esperar do tempo futuro (LOCATELLI; BZUNECK e GUIMARÃES 2007).

Quando se fala dos jovens que frequentam o ensino médio deve-se levar em conta este momento da vida e todas as suas peculiaridades, sua origem social, sua raça, gênero entre outras características que formam sua identidade não só como aluno, mas também, como atores da sociedade. Este é o momento de início da inserção no meio social, recebendo e exercendo influências, ou seja, sua construção como cidadão de fato. Nesse processo, é comum se deparar com perguntas que questionam seus objetivos quanto ao seu futuro, seja no aspecto da continuação dos estudos, como também na inserção no mercado de trabalho. É cobrado destes adolescentes, que eles já tenham um projeto de vida, fato que faz parte do processo de amadurecimentos destes alunos. Entretanto, para este tipo de decisão é fundamental que eles tenham conhecimento de suas habilidades e reflitam

sobre seus desejos. Deve-se levar em conta também seu contexto social e a realidade do mercado de trabalho e do ingresso na universidade, construindo assim, elementos capazes de lhe nortear no seu projeto e vida (LEÃO; DAYRELL e REIS, 2011).

As maiores incógnitas quanto à decisão profissional se dão por: insegurança e falta de informação; ênfase na busca de prestígio e retorno financeiro; imaturidade para a escolha e conflitos com pessoas significativas, os alunos de escolas públicas valorizam mais o aspecto econômico na escolha das profissões e os alunos mais jovens atestam um maior grau de imaturidade se comparados aos mais velhos. A atitude das famílias se mostra geralmente favorável na escolha das profissões, porém exercem forte influência na decisão dos adolescentes, sem imposição de sua vontade, apoiando a decisão dos mesmos (PRIMI *et al.*, 2000).

Nesse contexto, objetivou-se através deste trabalho, avaliar o quão seguro os alunos do ensino médio das escolas públicas do município de Pancas – ES estão em relação a sua decisão profissional e quais os fatores que contribuem para esta decisão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para se chegar aos resultados, foi realizada uma pesquisa descritiva, que tem como principal anseio a descrição das características de uma determinada população (GIL, 2002). Também foi utilizada a pesquisa bibliográfica, valendo-se de material já publicado sobre o tema a ser trabalhado.

O levantamento dos dados foi feito por meio de aplicação de um questionário elaborado com base nas teorias de NEIVA (2003), e SOUZA e VAZQUEZ (2015), de forma a entender o comportamento do grupo estudado. Neste tipo de pesquisa a principal característica é o questionamento diretamente às pessoas que se deseja conhecer o comportamento deixando a investigação mais limpa, livre da visão dos pesquisadores (GIL, 2002).

A coleta de dados entre os alunos foi realizada nas três escolas que ofertam o ensino médio do município de Pancas – ES: EEEFM “Araribóia”, localizada na sede do município; EEEFM “Januário Ribeiro”, localizada no distrito de Vila Verde e EEEFM “Sebastiana Grilo”, localizada no distrito de Laginha. O questionário contém 18 perguntas de múltipla escolha, e consta em anexo juntamente com as respectivas respostas em forma de gráficos.

Neste questionário, buscou-se avaliar se os alunos estão seguros de sua escolha profissional, se há um aumento progressivo dessa segurança com o avançar do curso e os fatores que contribuem para sua decisão, entre outras informações necessárias. Foi estudada toda a população e a apresentação dos resultados será exibida por meio de gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a importância da educação na determinação na evolução, rendimento e desigualdade de renda de um país vem sendo abordado desde a década de 70, sendo um assunto recorrentemente debatido, refletindo no cenário econômico do país (BARTALOTTI e FILHO, 2007).

Para a atual geração de jovens, escolher uma profissão tem se tornado cada vez mais, uma tarefa complicada. “A necessidade da escolha cada vez mais precoce, o grande número de opções, as inúmeras mudanças e exigências do mercado de trabalho são os fatores que mais contribuem para a dificuldade e insegurança do sujeito que pretende escolher sua futura profissão” (BASTOS, 2010).

Ao analisar o perfil do trabalhador nas décadas passadas, percebe-se que era formado por profissionais do sexo masculino, de baixa escolaridade, e desempenhado geralmente uma função de “chão de fábrica”, atuando nas linhas de produção industriais (ARROIO e RÉGNIER, 2017).

Diferentemente daquela realidade, os profissionais atuais possuem maior escolaridade, a diferença entre os sexos não é mais tão notória e não existe mais garantia de emprego pela vida toda. Estas mudanças do mercado de trabalho foram alavancadas pela globalização econômica e pela dispersão das inovações tecnológicas organizacionais.

Estes fatores impactaram diretamente na formação de um novo mercado de trabalho, aumentando o nível de desemprego, o trabalho informal, o deslocamento setorial de empregos e as transformações das exigências profissionais, gerando novas exigências de habilidades e competências (ARROIO e RÉGNIER, 2017).

A educação é vista como aplicação em capital humano, acarretando melhoria na competência do trabalhador, melhora sua produtividade e assim gera mais rendimentos (BARTALOTTI e FILHO, 2007). Porém, adquirir este capital demanda custos de mensalidades escolares, livros e tempo de dedicação aos estudos.

Diante disso, este estudo demonstra o comportamento dos alunos do ensino médio do município de Pancas-ES em relação a sua escolha profissional e os fatores que contribuem para sua decisão. Toda a população de estudantes do ensino médio deste município foi submetida à aplicação do questionário; desta forma, apenas os alunos que faltaram no dia da aplicação não participaram, totalizando 307 alunos que responderam o questionário, sendo que: 125 pertencem a EEEFM “Araribóia”, 80 da EEEFM “Januário Ribeiro” e 102 da EEEFM “Sebastiana Grilo”.

3.1 ANÁLISE DA SEGURANÇA DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A SUA ESCOLHA PROFSSIONAL

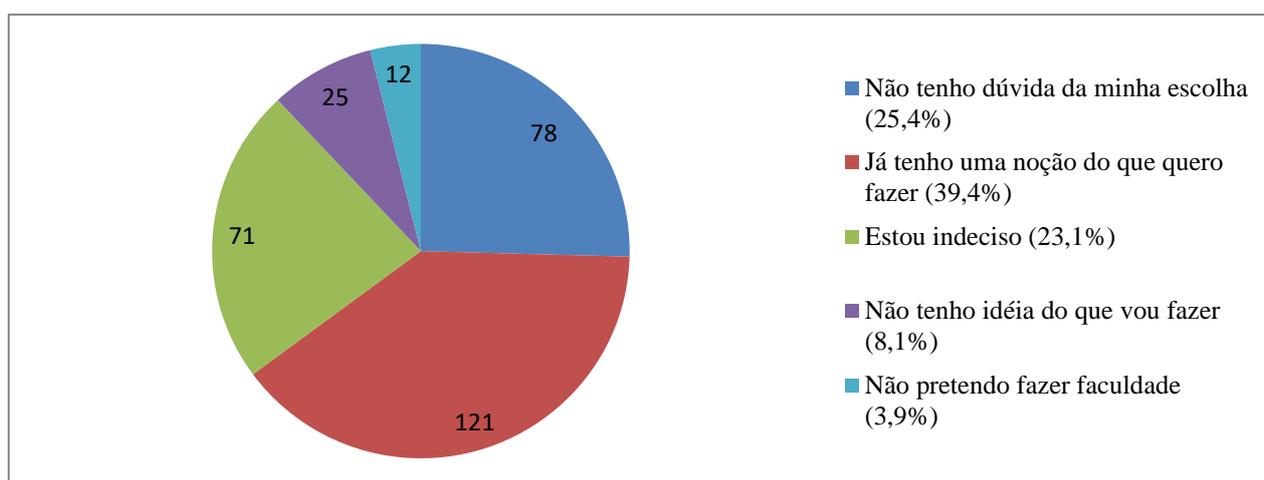
A adolescência é uma fase do ciclo de vida onde o indivíduo passa por transições que acarretam grandes mudanças em sua vida (SANTOS, 2005). Ainda nessa fase, o jovem se depara com uma série de escolhas que influenciarão diretamente o seu futuro, dentre elas a escolha profissional. A questão da escolha profissional para o adolescente, não demonstra somente seus gostos ou opiniões, mas fala muito mais sobre ele. É uma maneira de demonstrar sua visão de mundo, as influências sofridas pelo meio social, pela sua família, de construção da sua personalidade. (ALMEIDA e PINHO, 2008)

Porém, o processo de construção da identidade do indivíduo se torna ainda mais exaustivo perante a infinidade de opções que a sociedade atual oferta e da sua constante renovação. Assim LEMOS (2001, p. 29) aponta que:

O adolescente em permanente reconstrução interna deve acompanhar essas mudanças e precisa se posicionar diante delas. Entretanto, observamos que os mesmos vêm sendo “bombardeados” por informações que nem sempre contribuem para a constituição de uma identidade genuína.

Conforme se pode observar no gráfico 1 abaixo, em relação aos alunos envolvidos na pesquisa, quando questionados sobre se já se encontravam decididos em relação a sua profissão, somente 25,4%, equivalente a 78 alunos, responderam não ter dúvida de sua escolha. A maior parte, 39,4% (121 alunos), disse já ter algo em mente, mas ainda não estão totalmente decididos.

Gráfico 1: Segurança dos alunos em relação a sua escolha profissional



Fonte: Elaborado pela autora.

Embora a pesquisa revele muitas dúvidas e incertezas por parte dos alunos, deve-se ressaltar que apenas 3,9% (12 alunos) afirmaram não ter a intenção de cursar o ensino superior. Embora o ideal fosse que todos tivessem o anseio e oportunidade de ingressar na faculdade, este resultado se mostra surpreendente para um município do interior, onde a base da economia é a agricultura cafeeira e

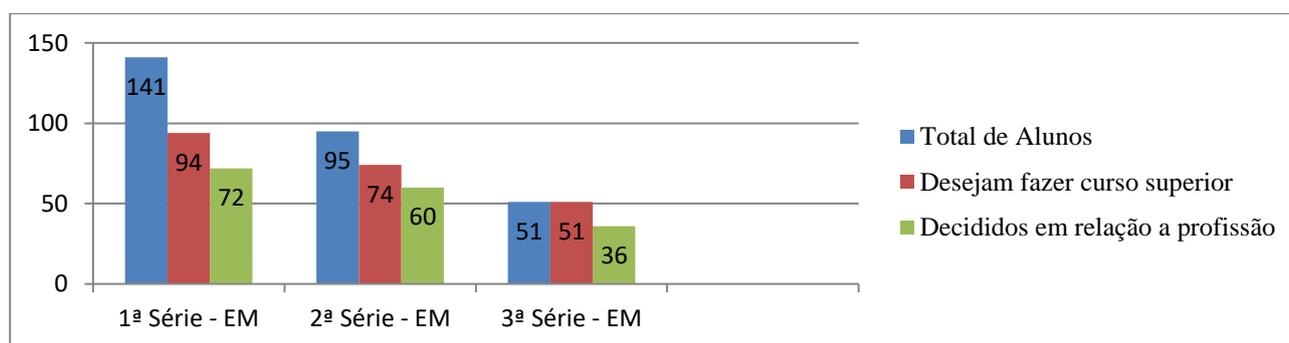
onde provavelmente a maioria dos pais destes adolescentes tenha cursado apenas o ensino fundamental.

Muitos destes alunos afirmaram que já auxiliam seus pais no cultivo das lavouras no contra turno ao período escolar. Devido a uma desigualdade histórica que marca as famílias brasileiras com necessidades até desumanas, os adolescentes muitas vezes são empurrados para uma precoce busca pela sobrevivência, sendo direcionados ao mercado de trabalho ainda durante o ensino médio. A estes alunos, deveria ser garantida uma formação de elevada qualidade, e por isso, o estudo se torna muitas vezes mais duro e árduo que algumas atividades do mercado de trabalho (CAMPELLO, 2017).

3.2 COMPARAÇÃO DAS TRÊS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Na pesquisa de NEIVA (2003), onde a autora faz uma comparação do nível de maturidade dos alunos do ensino médio, concluiu-se que os componentes da maturidade: determinação, independência, responsabilidade, autoconhecimento e conhecimento da realidade educativa e socioprofissional, se desenvolvem em diferentes momentos do ensino médio e que há um aumento progressivo desta maturidade com o avançar do curso. A determinação da escolha dos alunos evolui gradativamente da primeira à terceira série, enquanto que a responsabilidade e o autoconhecimento se desenvolvem mais da primeira para a segunda. O conhecimento da realidade educativa e socioprofissional, por sua vez, tem aumento da segunda para a terceira série. Quanto ao item independência, não se constatou a evolução esperada e observou-se uma involução da segunda para a terceira série.

Gráfico 2: Intenção dos alunos em relação ao curso superior



Fonte: Elaborado pela autora.

Como se pode observar acima, o gráfico 2 traz um comparativo entre as três séries do ensino médio das escolas estudadas em Pancas - ES e cruza os dados dos alunos que desejam cursar o ensino superior e destes, quais se encontram decididos de sua profissão.

Participaram da pesquisa 141 alunos da 1ª Série - EM, destes, 94 alegaram ter o desejo de cursar o ensino superior e 72 estudantes, correspondente a 76,5% dos que desejam continuar os estudos, afirmaram já estar decididos de sua profissão. Na 2ª série – EM, participaram 95 alunos, demonstraram o desejo de ingressar na faculdade 74 e destes, 60 estudantes, ou seja, 81% dos interessados em cursar o ensino superior, disseram já ter definido sua escolha profissional. Na reta final do ensino médio, 51 alunos da 3ª Série – EM contribuíram com o estudo e todos eles revelaram o desejo de cursar o ensino superior, porém, apenas 36 estudantes, equivalente 70,6% estão decididos de sua profissão.

Este resultado mostra que houve um aumento progressivo da decisão profissional dos alunos da 1ª para a 2ª série, porém, este aumento não permaneceu da 2ª para a 3ª série, tendo uma queda significativa, o que demonstra uma grande insegurança por parte destes alunos, visto que estão prestes a entrar no período de avaliações como o ENEM e vestibulares. O fato é que embora o cenário econômico e principalmente o político, estejam completamente desorganizados, é necessário que os alunos foquem em suas metas pessoais para garantir um futuro mais seguro e alcancarem suas perspectivas profissionais.

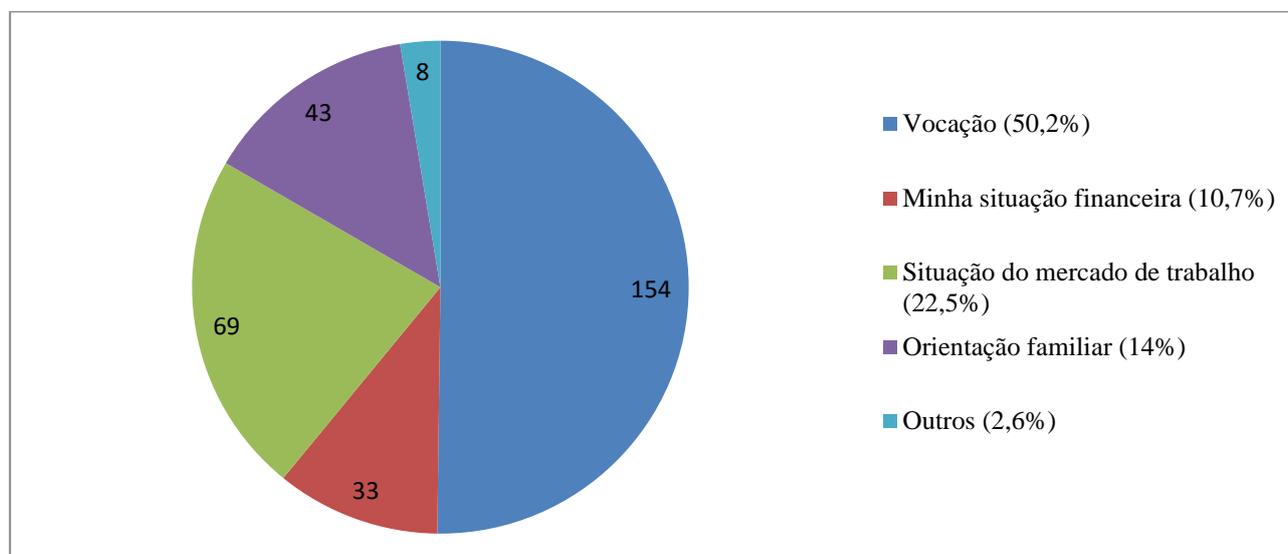
As três escolas englobadas na pesquisa pertencem a SEDU – Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo – e a grade curricular do ensino médio estadual não disponibiliza nenhuma disciplina específica que possibilite debates sobre o futuro profissional dos alunos. Existe apenas um trabalho paliativo realizado pelos professores preocupados com esta questão, levando os alunos às feiras de profissões e abrindo espaços em suas aulas para debates. Este trabalho é feito para esclarecer os alunos em relação ao seu futuro profissional, pois é importante que ao longo de sua vida escolar, a escola e seus partícipes esclareçam e influenciem todos eles neste momento tão importante.

3.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA PROFISSIONAL

No momento da escolha profissional, o adolescente não analisa somente a situação do mercado de trabalho, fatores mais abstratos também influenciam significativamente sua decisão. “O *status* que uma carreira proporciona pode ser desejado por muitos ingressantes do ensino superior” (BARTALOTTI e FILHO, 2007).

Nesta pesquisa, conforme se observa no gráfico 3 abaixo, foi possível constatar a presença destes fatores abstratos no momento da escolha, visto que dos participantes 50,2% (154 alunos) afirmaram ser sua vocação a principal contribuinte de sua escolha. A situação do mercado de trabalho vem em seguida com apenas 22,5% (69 alunos). Depois, aparece a orientação familiar com 14% (43 alunos). A situação financeira aparece em quarto lugar como fator de decisão, 10,7% (33 alunos).

Gráfico 3: Fatores que contribuem para a decisão profissional



Fonte: Elaborado pela autora.

Porém, na análise das respostas de outras perguntas do questionário aplicado, pode-se notar que apesar da situação financeira não ter um peso tão relevante na escolha de carreira dos alunos, influencia diretamente na possibilidade desses adolescentes entrarem de fato na faculdade. Conforme se pode observar no item 10 do anexo I, quando questionados sobre qual seria o maior obstáculo para o curso superior, 46,3% (142 alunos) responderam ser a situação financeira familiar. Fato que se comprova na análise da renda média dessas famílias, onde no item 5 do anexo I, quando questionados sobre este tema, 55,4% (170 alunos) afirmaram que suas famílias sobrevivem com uma renda inferior a R\$ 1.000,00, e 23,8% (87 alunos) com renda entre R\$1.000,00 e R\$ 2.500,00.

Esta situação acaba levando o jovem para o mercado de trabalho ainda durante o ensino médio, pois existe a necessidade real de sua contribuição financeira. O item 17 do anexo I mostra que dos adolescentes entrevistados, 31,9% (98 alunos) já trabalharam ou estão trabalhando. Já no item 18 do anexo I, 73,9% (227 alunos) revelaram que desejam conciliar faculdade e trabalho após a conclusão do ensino médio, pois provavelmente serão responsáveis por custear seus estudos.

Para muitos destes alunos, o sonho de um curso superior ainda é muito abstrato, embora exista o desejo real de cursá-lo. Com uma renda *per capita* extremamente baixa, a esperança é depositada nos programas de incentivos ao ensino superior do governo federal e estadual, já que 43,6% (134 alunos) relataram no item 09 do questionário em anexo que só será possível sua formação acadêmica caso consiga ingressar em um destes programas, como PROUNI – Programa Universidade Para Todos, SISU – Sistema de Seleção Unificada, entre outros.

Este fato já havia sido evidenciado por SOUZA e VAZQUEZ (2015), que afirmaram que a maior expectativa para jovens de baixa renda continuarem seus estudos é a tentativa de conseguir uma vaga na universidade através das políticas que ampliaram a oferta de vagas em instituições públicas e privadas. Também é considerada a conciliação com um trabalho remunerado que seja capaz de suprir suas despesas, porém, esta dupla jornada também pode ser a maior dificuldade encontrada por eles para dar segmento aos estudos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste estudo, observou-se que a escolha profissional é mais um dos questionamentos que os adolescentes irão se deparar nesta fase da vida marcada por tantas dúvidas e transições. Isso faz parte do seu processo de construção de identidade, porém, muitas vezes estes indivíduos não detêm a maturidade necessária para tais decisões e chegam ao fim do curso cheios de dúvidas e insegurança. Fato notório quando se analisou o número de alunos decididos de seu curso universitário, pois não houve um aumento progressivo da 2ª para a 3ª série no número de alunos decididos de sua escolha acadêmica. Uma situação extremamente preocupante, visto que, já estão a findar o ano letivo.

Quanto aos fatores que influenciam sua decisão, foi possível observar dois pontos de vista: fatores positivos e fatores negativos. Em relação aos fatores positivos, os alunos afirmaram ser sua vocação o principal quesito a ser levado em conta no momento desta escolha. Já na análise dos fatores negativos, a situação financeira familiar é indiscutivelmente o principal obstáculo para a entrada do jovem na universidade, já que estes são direcionados ao mercado de trabalho muito cedo, possivelmente ainda durante o ensino médio, para contribuição no orçamento familiar, o que acaba prejudicando sua vida estudantil.

Embora tenha sido estudado um município em particular, sabe-se que não existe muita mudança na realidade das escolas públicas brasileiras de outros municípios brasileiros. O governo, ao promover a reforma do ensino médio recentemente, deveria ter observado tais fatos e incluído ações no sentido de manter estes jovens na sala de aula e criar meios dele prosseguir na sua formação profissional.

Uma proposta seria a criação de um programa de estágio remunerado onde os adolescentes de baixa renda prestassem serviços à escola ou ao município, sendo exigida em troca sua frequência às aulas e boas notas. Desta forma, os alunos sairiam da informalidade, a evasão escolar diminuiria, eles poderiam contribuir com o orçamento familiar e ainda já estariam enriquecendo seu currículo para empregos futuros.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço aos diretores das escolas onde foram realizadas as pesquisas pela sua colaboração, fornecendo todas as informações necessárias.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional**. Psicol. Clin. vol. 20, n. 2, Rio de Janeiro, 2008.

ARROIO, Ana; RÉGNIER, Karla. **O novo mundo do trabalho: Oportunidades e desafios para o presente**. Disponível em: <http://www.oocities.org/spaprado/novomundotrabalhador.html>. Acesso em: 10 out. 2017.

BARBERÍA, José Luis. **Generación 'ni-ni': ni estudia ni trabaja**. El País. Disponível em: https://elpais.com/diario/2009/06/22/sociedad/1245621601_850215.html. Acesso em: 12 dez. 2017.

BARTALOTTI, Otávio; FILHO, Naércio Menezes. **A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens**. Economia Aplicada, vol. 11, n. 4, Ribeirão Preto, 2007.

BASTOS, Juliana Cursi. **Orientação vocacional/ profissional de abordagem sóciohistórica: Uma proposta de concretização da orientação para o trabalho sugerida pelos parâmetros curriculares nacionais**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a2.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

BRASIL. IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais, 2016**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?&t=resultados>. Acesso em: 12 dez. 2017.

CAMPELLO, Ana Margarida de Mello Barreto. **Ensino médio: À luz do pensamento de Gramsci**. Trabalho, Educação e Saúde, vol. 15, n. 2, Rio de Janeiro, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. Atlas S.A, 4ª Edição. São Paulo, 2002.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e ensino médio**. Educação e Sociedade, vol. 32, n. 117, Campinas, 2011.

LEMOS, Caioá Geraiges. **Adolescência e escolha da profissão**. Vetor Editora, 2001.

LOCATELLI, Adriana Cristine Dias; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES Sueli ÉdiRufini. **A**

motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 20, n. 2. Porto Alegre, 2007.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **A maturidade para a escolha profissional: uma comparação entre alunos do ensino médio.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, vol. 4, n. 1-2 . São Paulo, 2003.

PRIMI, Ricardo et al. **Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional.** Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 13, n. 3. Porto Alegre, 2000.

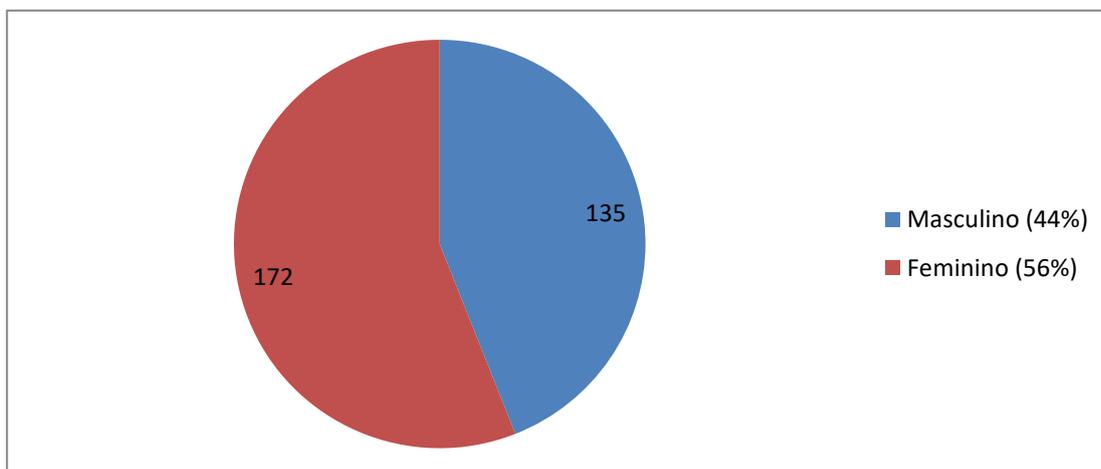
SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos (2005). **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** Psicologia em Estudo, vol.10, n. 1, Maringá, 2005.

SOUZA, Davisson Charles Cangussu; VAZQUEZ, Daniel Arias. **Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho.** Educação e Pesquisa, vol. 41, n. 2. São Paulo, 2015

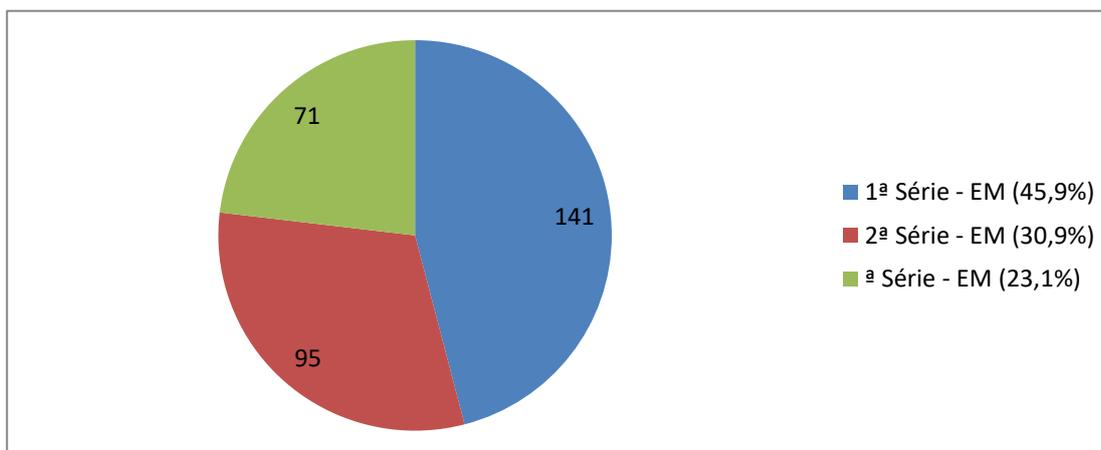
7 ANEXOS

Anexo I: Gráficos das respostas do questionário.

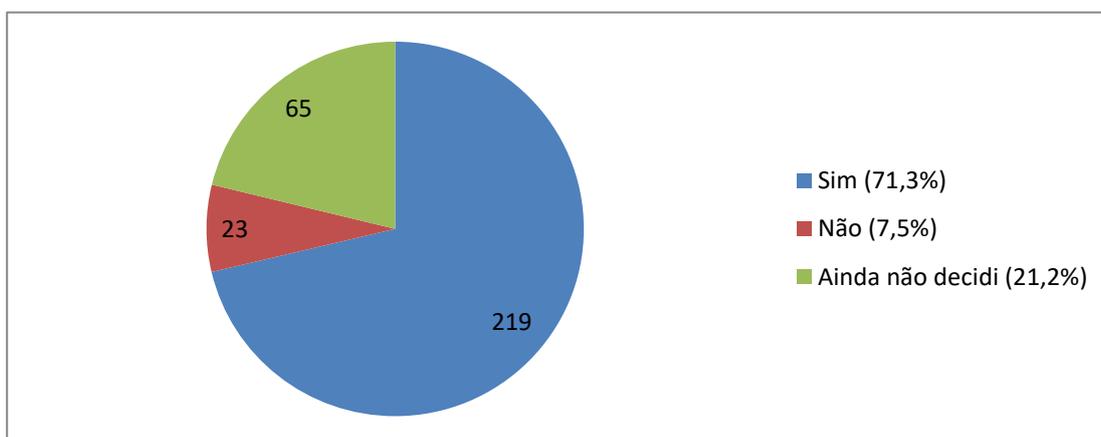
1) Sexo:



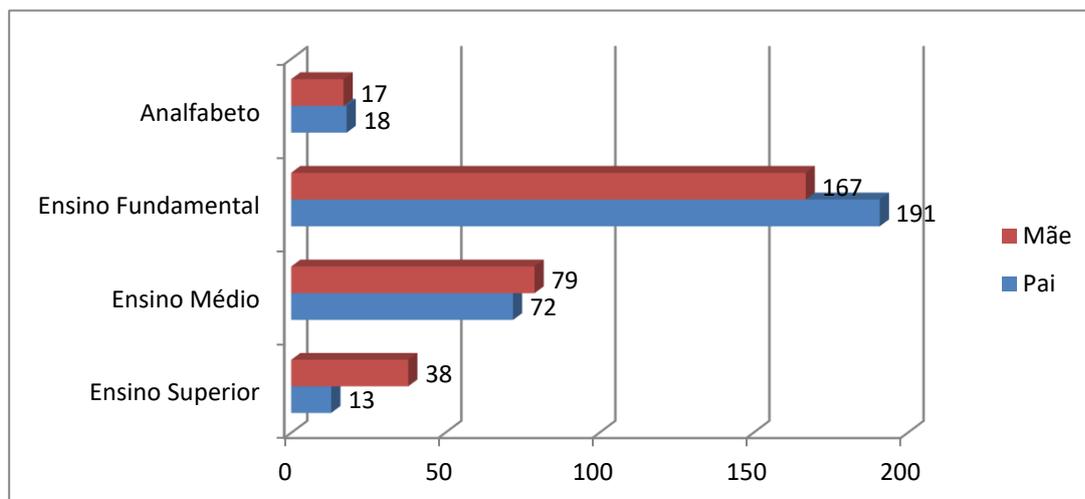
2) Qual série está cursando?



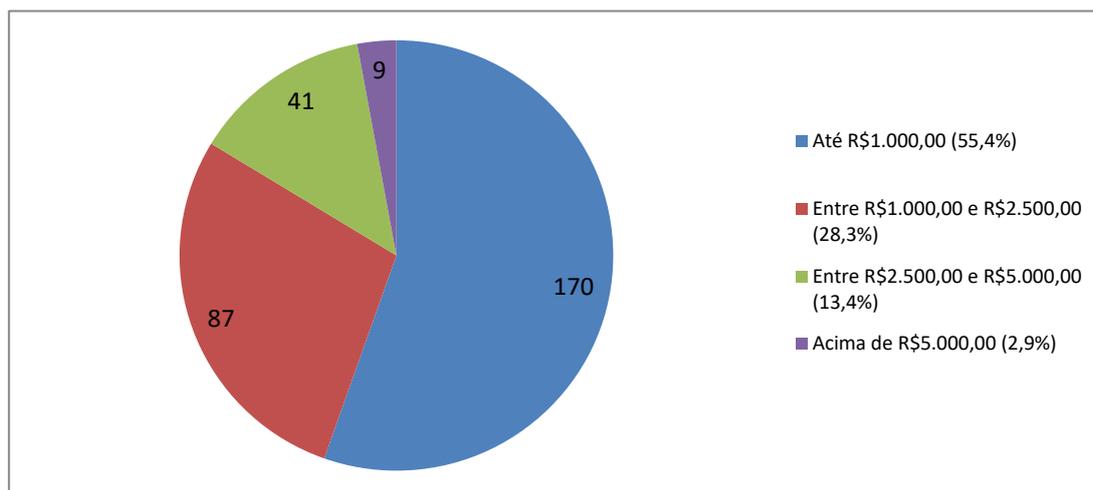
3) Deseja fazer faculdade?



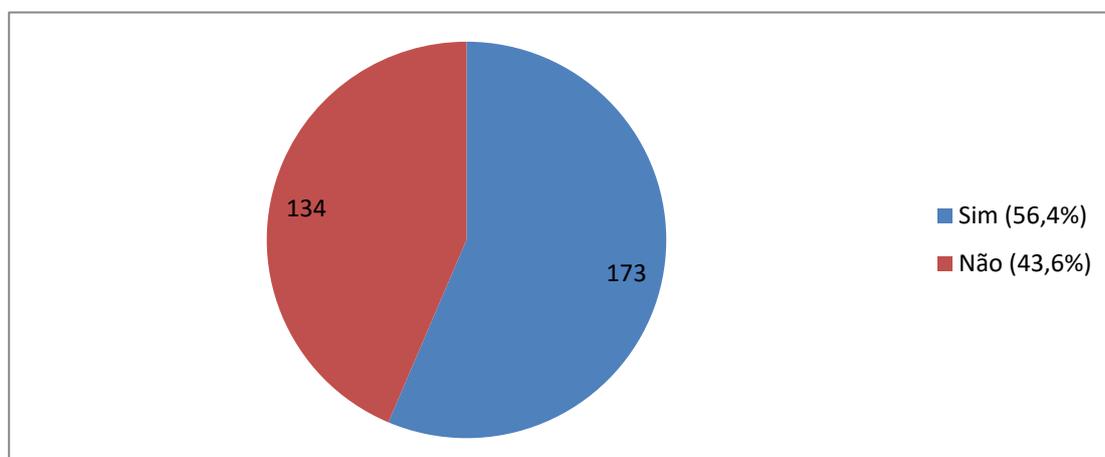
4) Qual o nível de instrução de seus pais?



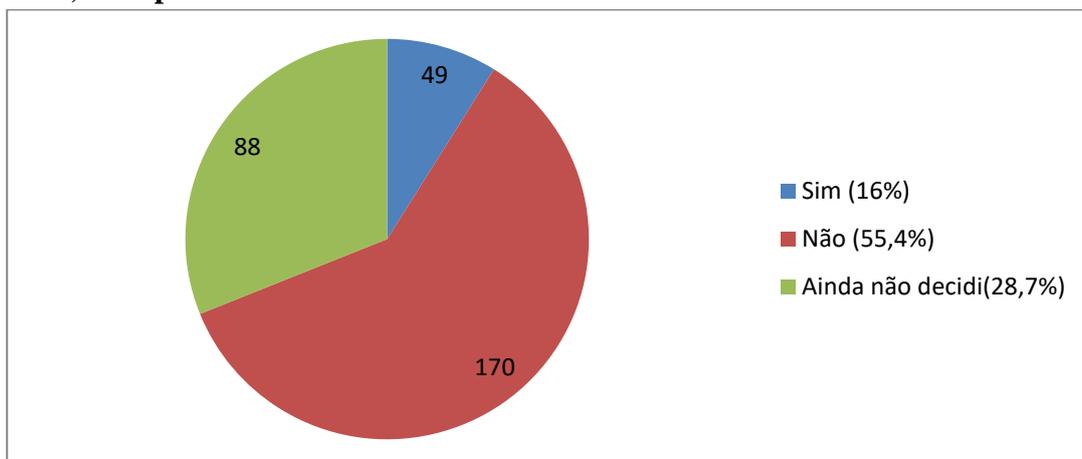
5) Qual a renda média familiar?



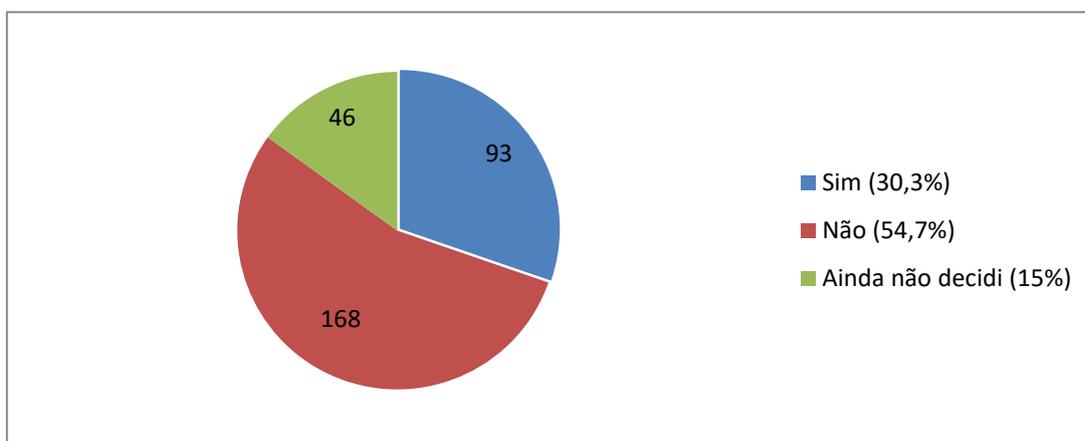
6) Já tem definido qual curso deseja ingressar na faculdade?



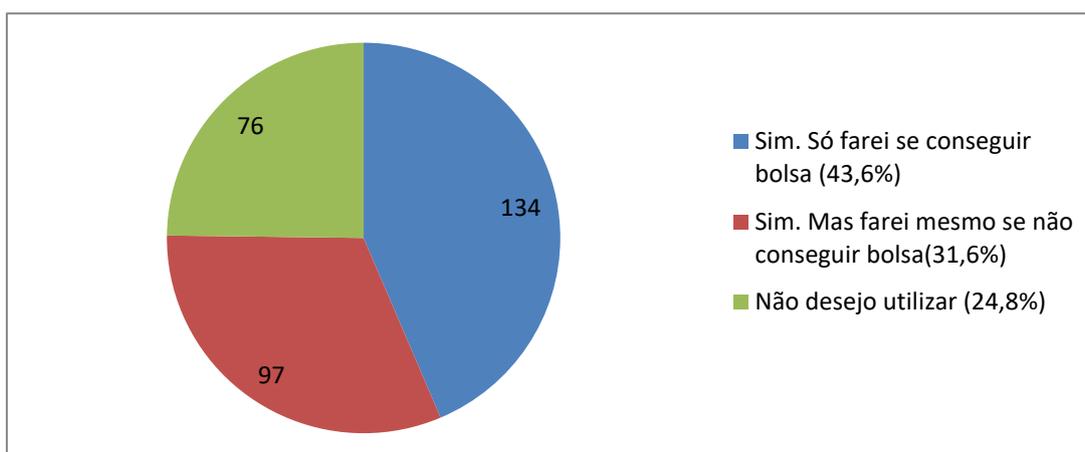
7) Irá prestar vestibular este ano?



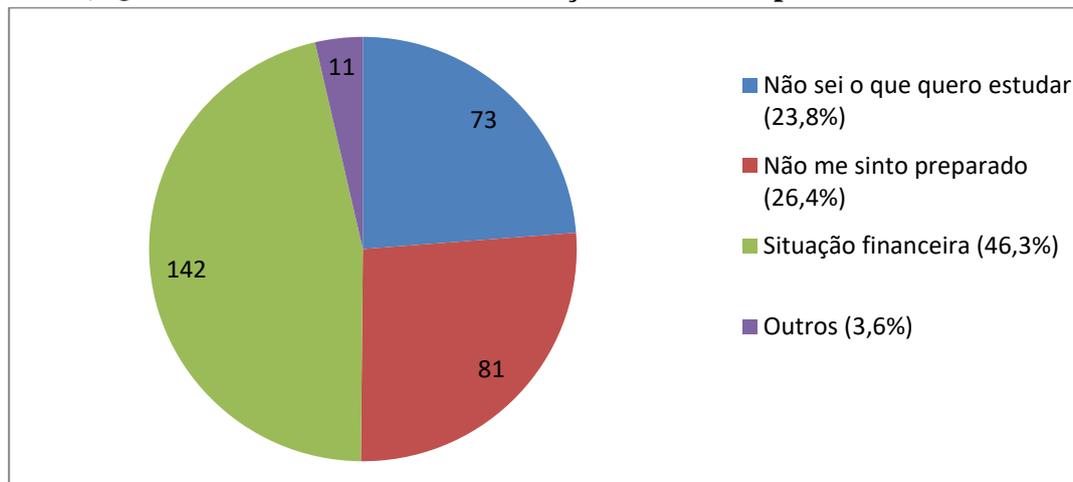
8) Irá prestar prova do ENEM este ano?



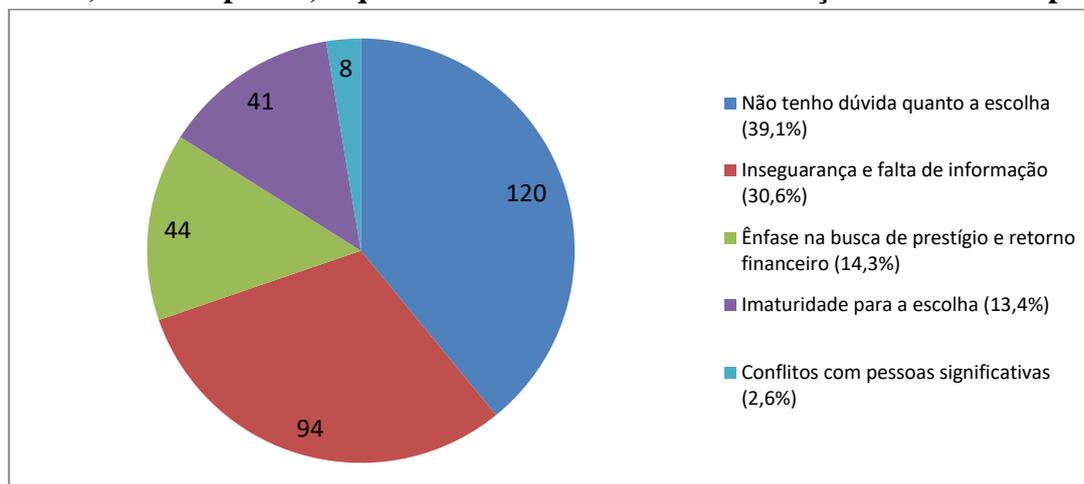
9) Deseja utilizar os programas de incentivo ao ensino superior (PROUNI, FIES, SISU) para ingressar na faculdade?



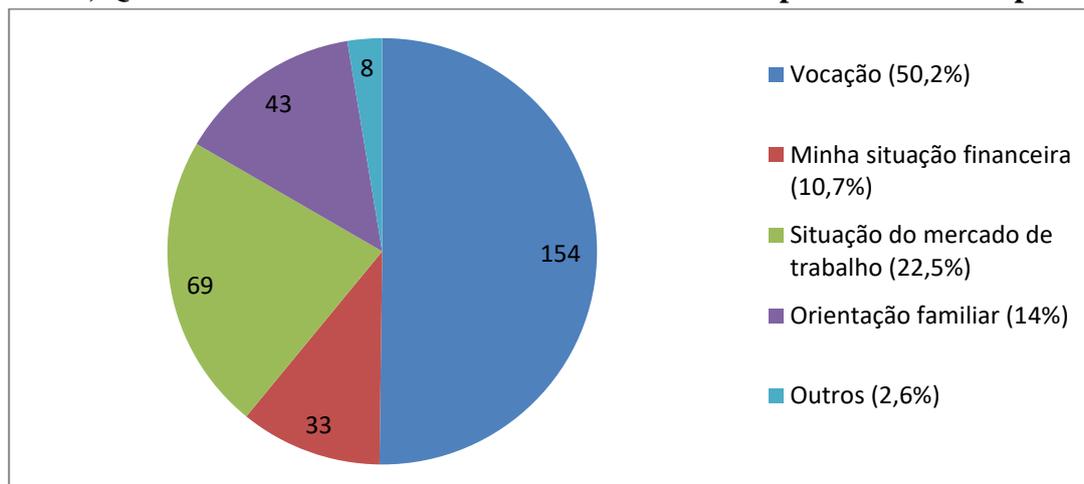
10) Qual seu maior obstáculo em relação ao curso superior?



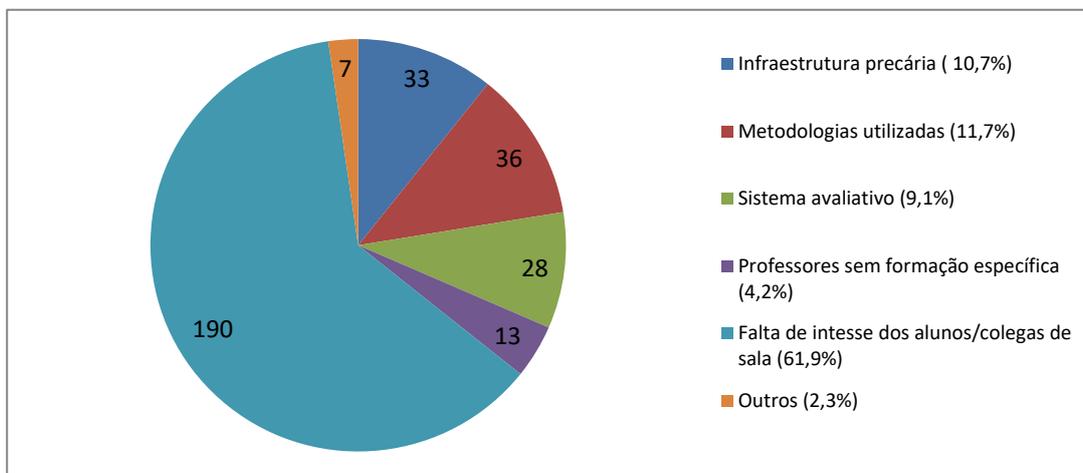
11) Na sua opinião, o que mais te deixa indeciso em relação à escolha da profissão?



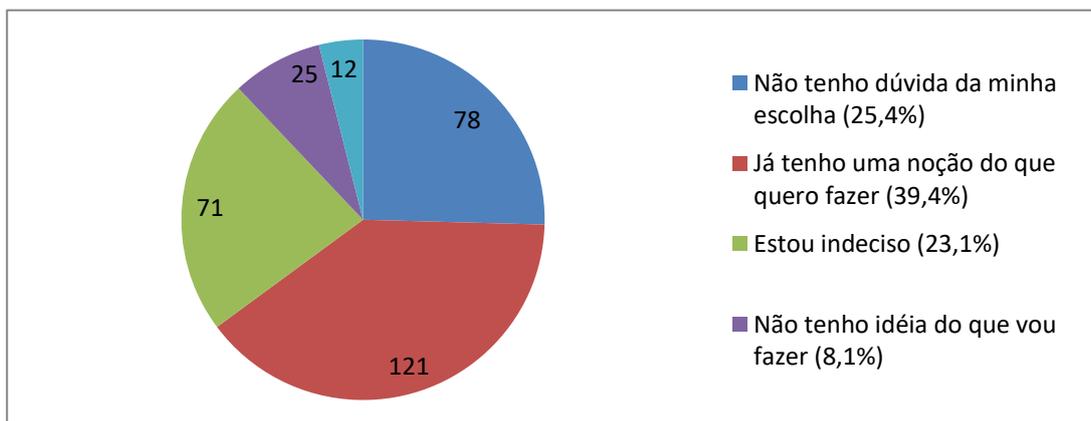
12) Quais os fatores contribuíram ou irão contribuir para sua decisão profissional?



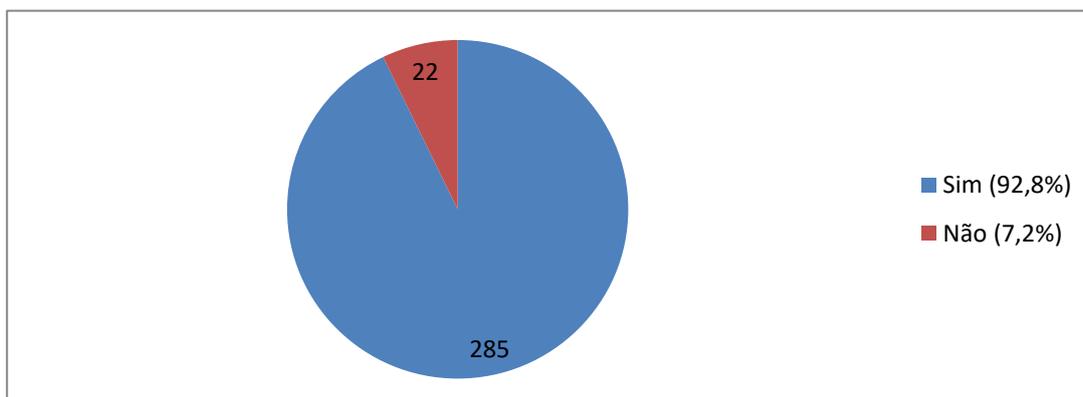
13) O que você considera o maior obstáculo dentro da sala de aula para melhor aproveitamento dos estudos?



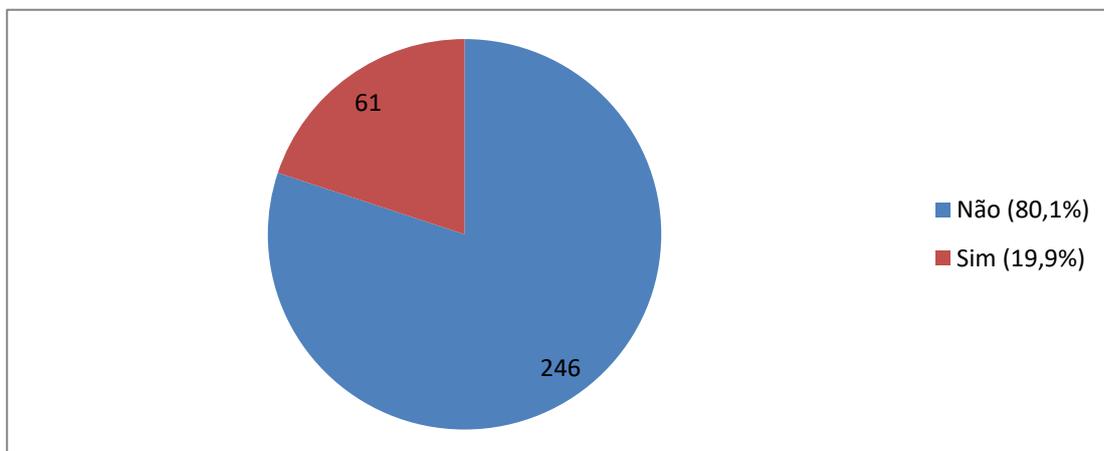
14) O quanto seguro você se considera em relação a sua escolha profissional?



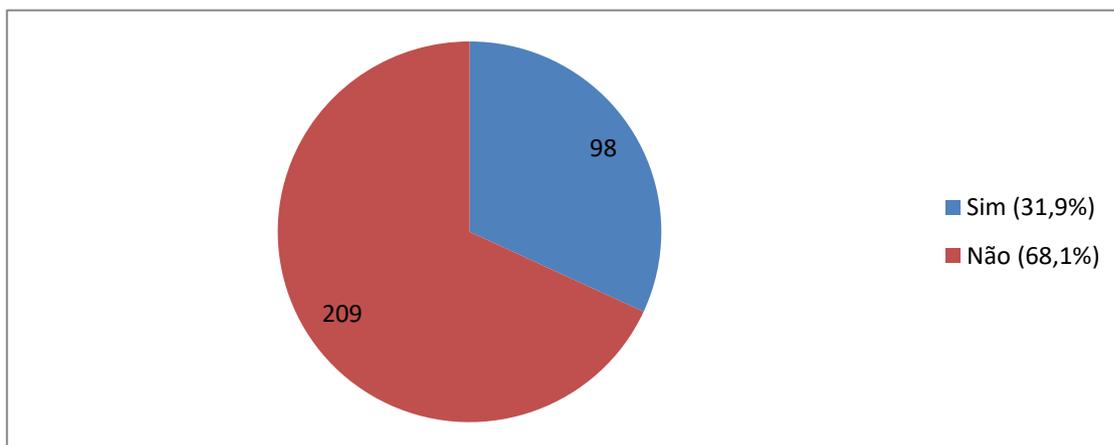
15) Você considera os estudos atuais importantes para alcançar suas metas profissionais?



16) Você possui um plano de estudos fora da sala de aula (cursinho, horário determinado de estudo em casa, etc) para preparação de vestibular e ENEM?



17) Já trabalhou ou está trabalhando atualmente?



18) Qual sua prioridade depois que concluir o Ensino médio?

